

**FUNDAÇÃO
CULTURAL
EXÉRCITO
BRASILEIRO**



ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA FUNCEB

O que o Sr. entende por cultura?

A definição que mais me agrada é a do antropólogo inglês do século XIX, Edward Burnett Tylor, no seu livro *Cultura Primitiva*, editado em 1871: “Cultura é aquele todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes, e quaisquer outras habilidades (competências) e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade.”

De um modo geral, qual a sua opinião sobre a cultura no nosso País?

Se cultura também pode ser entendida como o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e doutros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade, e sendo o desenvolvimento de uma nação fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento desses valores, eu diria que nosso “esforço coletivo” ainda deixa muito a desejar. O fato de sermos apelidados de “uma nação jovem” não justifica o pouco caso que se faz da cultura nacional. Infelizmente, nós, brasileiros, ainda não aprendemos a cultuar devidamente a nossa história, as nossas crenças, a nossa arte e nossos costumes, ao mesmo tempo em que uma ponderável parcela da nossa sociedade ainda insiste em navegar num lamentável mar de permissividade moral e de pouco respeito às leis. Nem mesmo noções básicas de civismo são traços característicos do nosso comportamento social atual, o que inibe a expressão da nossa



Dr. Flávio Antônio Corrêa é natural de Porto Alegre, tendo cursado jornalismo e direito na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Profissional dos mais prestigiosos da publicidade brasileira, é Presidente da FUNCEB – Fundação Exército Brasileiro e primeiro Presidente Executivo Nacional da ABAP – Associação Brasileira de Agências de Publicidade.

verdadeira cultura. A intensidade e extensão das nossas manifestações culturais não estão de acordo com a dimensão do nosso País, de mais de 170 milhões de habitantes e uma das dez maiores economias do mundo. Nem mesmo nossas lideranças assumiram plenamente o compromisso com o resgate histórico e a amplificação, no tempo e no espaço, da nossa cultura: sua adesão à causa ainda é incipiente. Portanto, não se pode esperar do povo em geral uma participação maior. O exemplo tem que vir das elites que precisam assumir o seu compromisso com a recuperação do nosso civismo, do nosso amor pela pátria e dos nossos símbolos e, conseqüentemente, com a valorização dos nossos feitos culturais.

Como o Exército a seu ver pode contribuir para o desenvolvimento da cultura no País?

A história do Brasil se confunde com a história do nosso Exército. Portanto, resgatar e cultuar nossa

história através do Exército é, sem sombra de dúvidas, adequado, necessário e indispensável para o desenvolvimento da cultura no País. O Exército é guardião de um enorme acervo arquitetônico, documental e artístico e a disponibilização desse patrimônio para o povo e a facilitação do acesso a ele podem ser veículos importantes para o renascimento dos nossos valores cívicos e, conseqüentemente, do amor pela Pátria, por seus feitos e por seus símbolos, sem o que não será possível criarmos um povo verdadeiramente forte e sadio, física e moralmente, que consolide uma nação desenvolvida, baseada na prosperidade e na justiça social.



Dr. Flávio Corrêa sendo entrevistado pelo Redator-Chefe

Como o Sr. se interessou pela área cultural do Exército?

Conhecedor de um pouco da história do nosso Exército e da sua ativa, constante e mult centenária participação na consolidação da nossa Pátria, sempre me interessei pelos fatos castrenses e sempre admirei a sua cultura particular, espinha dorsal da nossa nacionalidade. Quando convidado para presidir a FUNCEB, aceitei o desafio sem pestanejar, confiante de que poderia dar minha contribuição ao estreitamento das relações entre a comunidade militar e a civil, e certo de poder ajudar no inadiável processo de revitalização das nossas hoje carentes noções de civismo.

Quais as perspectivas futuras e tendências da FUNCEB?

A FUNCEB, na minha opinião, pode fazer história através da história. É uma grande idéia, por tratar de reunir a iniciativa privada e o terceiro setor em torno de projetos que são indispensáveis à construção do nosso edifício cultural.

Que balanço o Sr. faz desse primeiro ano de existência da FUNCEB?

Um balanço positivo. Estamos nos organizando. Estamos conseguindo chamar a atenção da sociedade para o nosso dever de resgatar a nossa história e cultivar nossos valores. Estamos cheios de projetos e orgulhosos das nossas primeiras realizações, entre as quais destaco a restauração do Monumento aos Mortos na Segunda Guerra Mundial, no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, obra de beleza singular, de simbolismo fundamental, verdadeiro cartão-postal do nosso País e marco solene da nossa luta contra o totalitarismo, contra as discriminações e pela democracia. Ideais que sempre nos uniram e que levaram nossos irmãos pracinhas ao teatro de guerra europeu, onde muitos deixaram seu sangue para que todos nós pudéssemos viver em paz e inseridos no mundo moderno. Pessoalmente, me sinto angustiado. Muito angustiado. Angustiado por não ter conseguido fazer mais; angustiado diante das responsabilidades e das possibilidades; angustiado pela limitação que me impõe a minha capacidade. E ansioso por cumprir minha missão e, junto com meus companheiros, fazer da FUNCEB motivo de orgulho nacional. Com esforço e muita dedicação, certamente che-

garemos lá. Ou pelo menos deixaremos plantados os alicerces de uma organização fadada a ser reconhecida, no Brasil e no mundo, como um dos agentes do nosso processo de avanço cultural.

Qual a receptividade que a FUNCEB tem tido no relacionamento com outras instituições culturais?

No início, havia uma certa descrença partindo de distintos ambientes da comunidade civil, e até mesmo da própria comunidade militar. Hoje, temos uma receptividade muito boa.

Começamos a consolidar nosso prestígio, que pavimentará nossa estrada para o futuro. Já somos constantemente procurados por instituições congêneres e outras, todas interessadas em saber mais acerca das nossas atividades e curiosas por conhecer nossos projetos, cada dia mais convencidas de que o resgate da nossa mais genuína história passa necessaria-

mente pela tradição do nosso Exército e pela atividade da nossa Fundação.

Quais os projetos da área cultural que a FUNCEB vem trabalhando?

A FUNCEB vem trabalhando em muitos projetos culturais. Alguns, como o Projeto do Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial e o do Museu Militar Conde de Linhares, já são uma realidade.

Além desses, estão em várias fases de andamento o Projeto Acervo Documental; o Projeto Rio Niterói Fortes; o Projeto Valores Militares e Imaginário Nacional; Projeto História Oral da Segunda Guerra Mundial e da Revolução de 1964; Projeto Cultural Fortaleza de Itaipu; Projeto Cultural Banda Sinfônica do Exército e Projeto Cultural Ambiental para a Cidadania, o Projeto Fortificações do Rio de Janeiro; o Projeto Bandeira Nacional; o Projeto Museu Ipiranga, o Projeto Rondon e o Projeto Premiação nas Escolas Militares.

FLÁVIO ANTÔNIO CORRÊA

Presidente da FUNCEB – Fundação Cultural Exército Brasileiro, Flávio Corrêa é um dos mais prestigiosos profissionais da publicidade brasileira e um dos mais respeitados internacionalmente.

Nasceu em Porto Alegre, cursou jornalismo e direito na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, iniciando sua carreira no vespertino *A Hora* e no *Diário de Notícias* de Porto Alegre.

Trabalhou na TV Piratini, onde atuou como redator do noticiário “Grande Jornal Ipiranga”; lá criou e produziu programas jornalísticos de grande sucesso, como o premiado “Grandes Reportagens Banmércio”.

Em 1963 fundou a SOGAP – Sociedade Gaúcha de Promoções e Publicidade. Posteriormente, abriu a filial da Denison Propaganda no Rio Grande do Sul, da qual foi diretor e, três anos depois, assumiu o cargo de gerente da Standard Propaganda (depois Standard Ogilvy & Mather).

Em 1971, deixou a publicidade para assumir a direção da Rede Record de Televisão.

Voltou à Standard, em 1972, como seu presidente, para se dedicar à sua reconstrução, transformando-a numa das melhores e maiores agências do País. Em 1982 tornou-se membro da diretoria mundial da Ogilvy & Mather Worldwide.

Em 1978, foi eleito presidente da Ogilvy para América Latina e Caribe. Em 1989, foi eleito membro do seu Comitê Executivo Mundial, baseado em Nova York, quando passou a desempenhar funções executivas nos cinco continentes. Foi também responsável pelas operações da Ogilvy & Mather na África e pelas contas de importantes clientes globais, como Unilever, British American Tobacco e Philips Electronics.

De volta ao Brasil, em 1998, assumiu a presidência da organização Propeg, cargo que deixou em maio deste ano para constituir sua consultoria de marketing e comunicação, FAR Comunicação.

Em janeiro de 2001 aceitou ser o primeiro Presidente Executivo da ABAP – Associação Brasileira de Agências de Publicidade, entidade com 52 anos de existência, da qual era presidente Institucional, cargo honorífico que ocupava desde 1997.

Foi fundador do YPO – Young Presidents Organization do Instituto Liberal e do CEDES – Centro de Estudos Econômicos e Sociais.

Além de Presidente da FUNCEB – Fundação Cultural Exército Brasileiro e primeiro Presidente Executivo da ABAP – Associação Brasileira de Agências de Publicidade, Flávio Corrêa é também Presidente da FAAP – Federação das Associações das Agências de Publicidade do Mercosul, Vice-Presidente da ACSP – Associação Comercial de São Paulo, Conselheiro da ANUBRA – Associação das Nações Unidas/Brasil, Membro fundador do WPO – World Presidents Organization, e Membro do Conselho Consultivo do Brasilinvest.